



informe Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br ano XV setembro/2007 n.º 235

Viva o Centro realiza este mês a 4ª Convenção das Ações Locais

Já está tudo pronto para a 4ª Convenção das Ações Locais no próximo dia 29, no Teatro da Universidade Anhembi Morumbi no seu Campus Centro, no Brás. Como novidade desta vez, o road show “Confiança e Sustentabilidade”, a cargo dos especialistas motivacionais Leila Navarro e José Maria Gasalla. Após, haverá um churrasco de confraternização e sorteio de brindes, entre eles o aparelho de som recebido pela Viva o Centro ao conquistar o Prêmio Philips de Simplicidade pelo Programa de Ações Locais



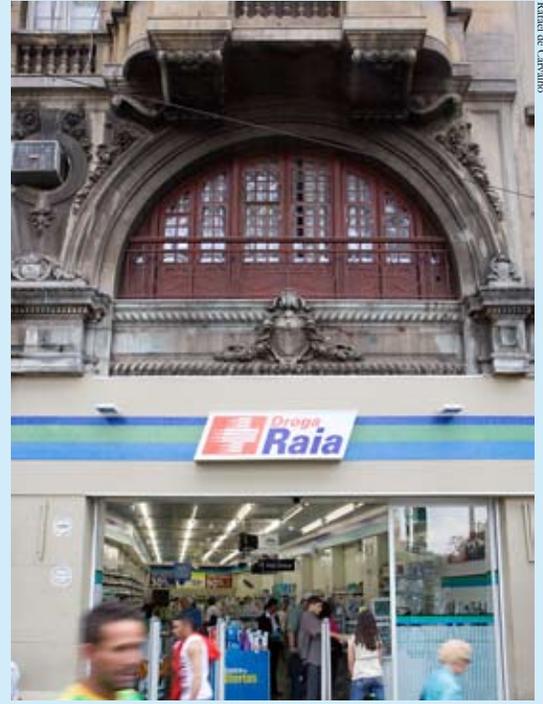
Flagrante da 2ª Convenção, com o superintendente da Associação falando às Ações Locais

Editorial na pág. 2 e Reportagem na última

Leia também

- Praça Ramos de Azevedo, exemplo de qualidade — Págs. 2 e 4
- Estacionamentos e taxistas no pacto social pela criança — Pág. 2
- Segurança urbana fecha o ciclo de Palestras Viva o Centro
- Sociedade civil propõe emenda à Lei Orgânica — Pág. 4
- Palácio da Justiça tem fachada em restauro — Pág. 5

Descaracterização de fachadas históricas avança



Pág. 3

Ações Locais



- Programa de Ações Locais continua se expandindo
- Editais das Eleições Gerais
- Prefeitura promete atender demandas da AL Maria Paula

Págs. 6 e 7

Convenção este mês, eleições gerais no mês que vem

Estão prontos os preparativos para a 4ª Convenção das Ações Locais, em 29 de setembro, numa demonstração de que o Programa de Ações Locais não pára. A meta da **Associação Viva o Centro** é lotar com os participantes das Ações Locais o Teatro da Universidade Anhembi Morumbi, em seu Campus Centro, no Brás. A Anhembi Morumbi, juntamente com a Bovespa e a BM&F são as patrocinadoras do evento este ano. O objetivo, como nas convenções anteriores, é difundir conhecimento para a atuação cada vez mais pontual e eficaz das Ações Locais em suas áreas de atuação e proporcionar a confraternização entre os participantes do Programa. Desta vez, a convenção focaliza a motivação para atitudes pró-ativas em benefício do indivíduo, do ambiente e da coletividade. Na esteira dessa pauta, tão importantes, quanto são os preparativos para a campanha eleitoral das Ações Locais, que vão às urnas em outubro. O registro de candidaturas encerra-se no dia 24 próximo. Na definição das

Presença maciça dos participantes é que dá força às Ações Locais

Nações Unidas, “o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social”. São agentes de transformação, diferenciados por seu grau de comprometimento, que para uma participação cada vez mais consciente e constante, precisam se informar permanentemente com a finalidade de alcançar resultados em suas ações. É inegável que o Centro hoje está muito melhor do que 12 anos atrás – tempo de existência do Programa de Ações Locais –, mas depende dos participantes de cada Ação Local e das que estão surgindo para a solução de problemas que ainda preocupam a todos, como um bom e eficaz atendimento a crianças e adultos em situação de rua, zeladoria urbana atenta e de resultados, segurança para se circular à vontade, seja de dia ou de noite. A receita continua a mesma: participar, participar e participar.

A nossa Praça Ramos entre as melhores

A nossa querida Praça Ramos de Azevedo, no coração de São Paulo, acaba de ser reconhecida pelo respeitado Sindicato da Arquitetura e Engenharia (Sinaenco/SP) como uma das três melhores de São Paulo. É para toda a coletividade do Centro se orgulhar. O Sinaenco chegou a essa conclusão depois de um amplo estudo para avaliar o estado das praças públicas em toda a cidade. O bom estado de conservação da praça se deve à adoção feita por duas empresas patrocinadoras da **Associação Viva o Centro**, a CBA, do Grupo Votorantim, e a Klabin: a primeira

cuidando dos jardins e das palmeiras; a segunda, do conjunto escultórico que homenageia Carlos Gomes e do piso. Exemplaridades como essa têm se multiplicado pelo Centro, o que vai tornando a região um paradigma para toda a cidade. É assim que deve ser. O que é bom e funciona deve ser multiplicado, com as empresas superando a concorrência, que, ao fim e ao cabo, se dá apenas no plano da conquista de consumidores para os seus produtos, para juntarem-se fraternalmente no plano da cidadania. A população agradece.

Depois do 7º Endalara

O pacto social pela criança e o adolescente, que se esboçou no 7º Endalara-Encontro de Dirigentes de Ações Locais e Autoridades Responsáveis pela Área Central, começa a surtir efeito. A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads) ganhou mais um parceiro: o Sindicato das Empresas de Garagens e Estacionamentos do Estado de São Paulo (Sindepark). O Sindepark vai divulgar a campanha “Dê mais que esmola. Dê futuro”. Outro acordo, para a mesma campanha, está em negociação com o Sindicato dos Taxistas Autônomos de São Paulo Circulam no município cerca de 33 mil táxis autônomos.



Táxis devem apoiar campanha

DÊ MAIS QUE ESMOLA DÊ FUTURO

PROGRAMA SÃO PAULO PROTEGE

Fachadas históricas, no Centro, cada vez mais descaracterizadas



Rua Direita: detalhes arquitetônicos eliminados

Na correria para se adequar à Lei Cidade Limpa o que prolifera hoje no Centro é a descaracterização das fachadas históricas no térreo dos edifícios. Detalhes arquitetônicos desaparecem sob camadas de argamassa recente, tintas

agosto pelo ProSindico com apoio da **Associação Viva o Centro**.

Numa rápida caminhada pelo Centro Histórico de São Paulo, o que se vê é no mínimo uma composição esquizofrênica. Em ruas como São Bento e Direita, por exemplo, pouquíssimas lojas passariam pelo crivo do Decreto Lei 25, de 20/11/1937, que instituiu no Brasil o tombamento do patrimônio histórico e, mais tarde, deu origem ao Iphan. Para qualquer lugar que se olhe, sempre há térreos em desacordo com o todo.

O antigo edifício da Rádio Record, construído na década de 1910, remanescente de quando a Rua Direita era uma das mais elegantes de São Paulo, teve detalhes arquitetônicos nivelados por uma grossa camada de argamassa. Na Praça da Sé, uma filial da Droga Raia aplicou pastilhas no lugar dos adereços estilísticos que caracterizavam o prédio. A loja ao lado preferiu ladrilhos como revestimento.

A detenção, em casos como esses, é prevista pelo Art. 166 do Código Penal, como advertiu o advogado Fernando Ribeiro, sócio do Escritório Guatelli e Ribeiro Advogados e um dos palestrantes do 1º EcoH. É crime alterar, sem licença de autoridade competente, o aspecto de um local especialmente protegido por lei. A pena pode variar de um (1) mês a um (1) ano de detenção ou multa.

Também o dispositivo municipal, Lei 10.032, que criou o Conpresp, prevê multas em seu Art. 31: I - no mínimo uma (1) e no máximo dez (10) vezes o respectivo valor venal por destruição, demolição ou mutilação do bem tombado; II - no mínimo dez (10) e no máximo 100% do valor venal por reforma, reparação, pintura, restauração ou alteração, por qualquer forma, sem prévia autorização; III - no mínimo

de cores berrantes ou cerâmicas da moda. É preciso olhar para cima para reconhecer o estilo dos prédios. Até grandes redes comerciais agem sem responsabilidade cultural. Essa conduta, porém, pode dar multa e até detenção. O alerta foi dado durante o 1º EcoH - Encontro de Condomínios Históricos, realizado no final de

dez (10) vezes e 50% no máximo do valor venal por não observância de normas estabelecidas para os bens da área de entorno. No entanto, o que se vê é a omissão das autoridades que deveriam zelar pelo patrimônio histórico, primeiro orientando e depois atuando.

Outros dois temas importantes debatidos no 1º EcoH foram 1) a necessidade de revisão das Leis de Incentivos Fiscais para o restauro de patrimônio histórico, para que elas possam se tornar realmente eficazes e 2) a urgência de simplificar a burocracia na aprovação de projetos de restauro.

Marco Antonio Ramos de Almeida, superintendente geral da **Viva o Centro**, disse que o Centro precisa se tornar uma marca forte para atrair moradores, turistas e investidores. “O Centro é a própria identidade da cidade”, lembrou. Francisco Zorzete, da Companhia de Restauro, mostrou as obrigações dos responsáveis por prédios de interesse histórico e os benefícios que podem utilizar para preservar e restaurar o patrimônio, mas alertou para a necessidade de revisão das leis.

“Pensar a cidade sem pensar em preservação é prejudicial”, afirmou por sua vez a chefe da Seção Técnica de Crítica e Tombamento do DPH, Sueli de Bem. De acordo com ela, os serviços de conservação, mesmo em edifícios tombados, precisam ser constantes para não debilitar a saúde física do edifício e para não ser necessário o restauro. “Em contrapartida, um reparo ruim acaba agravando e dificultando depois o restauro. Para evitar isso, é preciso buscar orientação com técnicos especializados.”



Sé: até filiais de grandes redes mutilam fachadas

Informe Publicação mensal da Associação Viva o Centro



Editor: Jorge da Cunha Lima **Jornalista responsável e editora:** Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio e Wellington Alves da Silva
Editoração gráfica: Tatiane Schilaro e Regina Hirata **Tiragem:** 30 mil exemplares
Patrocínio da impressão: Banco Itaú
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP - CEP 01009-905
 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980 - E-mail: avc@vivaocentro.org.br
 A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- Boletim semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Cursos
- Biblioteca
- Videoteca
- Posto da Jucesp
- Envio de intimações



Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.

Estudo elege Praça Ramos entre as três melhores da cidade de São Paulo



Jardins bem cuidados, conjunto escultórico e piso restaurados: os segredos da Praça Ramos

O conceito obtido pela Praça Ramos em estudo do Sindicato da Arquitetura e Engenharia (Sinaenco/SP) sobre o estado das praças públicas da cidade de São Paulo, colocando-a entre as três melhores da cidade, faz todo sentido para a coletividade do Centro. A Praça Ramos é uma demonstração de bom funcionamento da parceria entre a iniciativa privada e o poder público. Seus jardins são mantidos pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do Grupo Votorantim,

e o conjunto escultórico em homenagem a Carlos Gomes, além da Fonte dos Desejos e o piso da praça, foram restaurados pela Klabin – ambas empresas patrocinadoras da Associação Viva o Centro. A entidade, por sinal, tem sido incansável na divulgação desse tipo de parceria, o que fez o exemplo da Ramos se expandir para outros logradouros do Centro. Entre outros bons exemplos estão as praças D. José Gaspar, adotada pela Maringá Turismo, e Princesa Isabel, pela Porto Seguro.

Gestão municipal poderá ter controle popular



Emendas foram entregues em sessão na Câmara

O Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade, que a Viva o Centro integra, deu um passo importante para ampliar a participação da sociedade civil no destino da cidade. Em meados de agosto, o movimento entregou um anteprojeto de emenda à Lei

Orgânica do Município à Câmara Municipal e ao prefeito Gilberto Kassab. Pela proposta, os próximos prefeitos ficam obrigados a apresentar à Câmara Municipal seu plano de governo em até 90 dias depois da posse, promovendo debates públicos sobre ele. Se a emenda for aprovada pelos vereadores, os futuros prefeitos deverão trabalhar inclusive com metas regionais e terão suas gestões avaliadas por meio de indicadores pré-estabelecidos. Com isso, não se falará apenas, por exemplo, em melhorar o acesso à habitação na cidade, mas haverá índices capazes de medir a melhora, ou não, em cada região da cidade. Outra medida prevista na emenda é a prestação semestral de contas do poder público à sociedade.

Segurança encerra Palestras Viva o Centro

Ações de segurança preventiva, como forma eficaz de combate à criminalidade nas grandes metrópoles, nortearam a palestra “Violência Urbana e Segurança”, ministrada pelo especialista em Segurança Empresarial e de Informações, o professor universitário Carlos Alberto Caruso, no começo de setembro. Foi o encerramento do ciclo de Palestras Viva o Centro deste ano, em parceria com a Universidade Anhembi Morumbi.

Na ocasião, o professor Caruso explicou, baseado em dados do Ministério da Justiça, em 2003, que a capital paulista é violenta, mas não tanto como pensamos. “Brasília, por exemplo, supera São Paulo em todos os quesitos de criminalidade e violência.” Ele disse que os criminosos precisam de técnica, motivação e oportunidade para causar problemas. “Temos que nos prevenir para não dar oportunidade aos bandidos.” Caruso elencou várias atitudes simples para se viver bem, sem correr riscos, como “evitar andar sozinho(a) em lugares escuros e isolados; não gravar palavras do tipo ‘pai’, ‘mãe’ e ‘filho’ no celular; não retirar dinheiro em agências bancárias à noite; diminuir a velocidade quando estiver dirigindo e o farol estiver vermelho, para não precisar parar”.

De meados de junho a setembro, foram seis Palestras Viva o Centro. As três primeiras retrataram a história e geografia de São Paulo, o patrimônio histórico da cidade e a gestão ambiental de suas empresas. As três palestras seguintes enfocaram a criminalidade, dinâmica social e direito, além da violência urbana. Dirigentes de Ações Locais e estudantes de turismo prestigiaram as palestras, sempre proferidas por professores especializados da Anhembi Morumbi, na sede da Viva o Centro.



Professor Caruso: atitudes simples trazem segurança

Fachada do Palácio da Justiça em processo de restauro



Revestimento do Edifício do TJSP exige restauro especializado

Construído no quarteirão entre as ruas Anita Garibaldi, XI de Agosto e Praça João Mendes, próximo à Catedral da Sé, o majestoso edifício do Palácio da Justiça passa pelo restauro de sua fachada externa e da cobertura de cobre do salão do Tribunal do Júri. A empresa Pires & Giovanetti Engenharia e Arquitetura está executando as obras desde 5/02/2007 e tem previsão de término em março de 2009.

Em 2005, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) contratou a empresa Fazer Cons-

Obras e Serviços do Governo do Estado. O edifício recebeu restauração parcial entre 10/1991 e 12/1993, com a reforma da cobertura, fachadas e de algumas obras na parte interna.

A atual equipe de restauração é formada por 51 profissionais, que pode variar de acordo com o tipo de serviço realizado. Segundo o juiz assessor da presidência do TJSP, Luís Fernando Nischi, o custo estimado para a conclusão do restauro é de R\$ 5.625.000. “A fachada é tombada e são necessárias amostras para restaurá-la.

truções e Engenharia para lavar o prédio e elaborar o projeto de restauro da fachada externa, que foi assinado pelo arquiteto Paulo Bastos. O objetivo é preservar as características originais que não possui pintura, obrigando os técnicos a aplicar resina sintética para recuperar a estabilidade de parte dos revestimentos. O gerenciamento das obras é da Companhia Paulista de

Este processo tem várias etapas e a manutenção do TJSP requer isso. No futuro queremos fazer a reforma hidráulica e elétrica do prédio.”

Ramos de Azevedo, cujo escritório de engenharia e arquitetura responde por várias das obras hoje tombadas pelo patrimônio histórico no Centro, foi encarregado da construção do prédio do TJSP em 1911. Ele se inspirou no Palácio da Justiça de Roma, mas só pôde começar as obras nove anos mais tarde, por causa da necessidade de demolição de um quartel existente no local. Os operários eram, na maioria, imigrantes italianos e espanhóis, que utilizaram estruturas metálicas na construção, algo até então inovador no Brasil.

Ramos de Azevedo não chegou a ver o prédio concluído. Com a morte do arquiteto em 1928, foi feito outro contrato com os sucessores de seu escritório, Ricardo Severo e Arnaldo Dumont Vilares. A inauguração do edifício aconteceu em 2/01/1933, apesar de o fórum Cível e o Tribunal de Júri já funcionarem ali desde 15/04/1927. O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) tombou o Palácio da Justiça em 1981.

CONVITE

O Itaú quer saber hoje como você vê o amanhã. Em vídeo ou em foto.

Acesse www.projetoamanha.com.br e participe!

projeto **amanhã**

Ontem, hoje e amanhã. **Itaú** feito para você

Newsletter Viva o Centro. Notícias semanais sobre tudo o que acontece no Centro a um clique de distância.

Newsletter Viva o Centro
Notícias de 27 de março a 3 de abril de 2008

Se você quer se manter atualizado com as novidades, acontecimentos, produtos, serviços e tudo o que há de melhor no Centro de São Paulo. Newsletter Viva o Centro - a maneira mais rápida de estar no centro da notícia.

Para se cadastrar acesse: www.vivaocentro.org.br

Ações Locais em franco processo de expansão



Foto: Rafael de Carvalho

Os números são animadores nos 12 anos das Ações Locais, completados há pouco mais de um mês. O Centro, para o qual a Associação Viva o Centro estabeleceu como meta ter 50 Ações Locais, já está com 47 em plena atividade, somando cerca de 4.700 associados. Dessas 47,

as recém-formadas são as Ações Locais Duque de Caxias, Francisca Miquelina e Epitácio Pessoa. E vem mais. No momento há quatro Ações Locais em processo de organização: Major Sertório, General Jardim, Rio Branco e Andradas I.

Marcos Jair Amaro Teixeira (foto à esquerda), da Ação Local Epitácio Pes-

soa, escolheu o Centro para morar há três anos, e, no último ano, foi incansável em buscar a adesão de seus vizinhos para formar o novo núcleo. "A esta altura já ultrapassamos a fase da mobilização. O respaldo dado pela Viva o Centro ajudou muito. Agora temos formatados até alguns projetos, como o da reciclagem de lixo. Fizemos um documentário áudio-visual sobre nossa rua e vamos aos órgãos competentes pedir providências."

Na Ação Local Francisca Miquelina, Alexandra Zakie Abbud (foto acima) começou com 13 pessoas. Hoje são cerca de 60 participantes. "Nossa luta, agora, é para que a Prefeitura realmente dê uma solução eficaz para os moradores de rua que circulam pela área, que não é adequada a



albergues, ainda mais quando estes não dão conta de atender à demanda."

Mobilização

"Estou entre os mais novos moradores do Centro", orgulha-se Maria Bernardete Balestieri (foto no final do texto), trabalhando para reunir moradores e comerciantes da Rua Major Sertório para formar uma Ação Local na área. "Mudei da região de Congonhas para cá no final de dezembro. Como professora, sei a importância de as pessoas se mobilizarem por melhorias locais. É uma força que abre caminhos para a gente concretizar benefícios para os moradores. Aqui encontrei a Viva o Centro e as Ações Locais. Agora é formar a nossa Ação Local."

A Rua dos Andradas é outra prestes a ter uma Ação Local. À frente da mobilização de empresários, comerciantes, prestadores de serviços e moradores, Dagmar Rodrigues, que sempre morou no Centro. "Há quatro anos procurei a Viva o Centro pela primeira vez, mas não levei adiante o projeto de formar aqui uma Ação Local. Confesso que foi preciso o impulso do Projeto Nova Luz para retomar a mobilização do pessoal e organizar de uma vez o núcleo." A Rua dos Andradas está dentro do território previsto para as desapropriações da Prefeitura que darão lugar ao Nova Luz. "Mais do que nunca é preciso a união de todos", diz Dagmar.

O caminho é esse. Uma das metas da Viva o Centro até 2010 é constituir mais cerca de 50 Ações Locais, ultrapassando o marco de 100 núcleos. A Associação já tem credenciados cerca de 1.600 interessados em participar das futuras Ações Locais, a serem organizadas.



Fabio Mattos

ELEIÇÕES GERAIS NAS AÇÕES LOCAIS 24 de outubro de 2007

| | |
|------------------|---------------------------------------|
| até 24/09/07 | Registro de candidaturas |
| 10/10 a 22/10/07 | Campanha Eleitoral em cada Ação Local |
| 24/10/07 | Eleições Gerais |

Edital

Eleições Gerais nas Ações Locais

Conforme disposto no Regulamento Eleitoral para as Eleições Gerais de 2007 das Ações Locais, disponível no site www.vivaocentro.org.br, ficam os participantes das Ações Locais convocados para a eleição da Diretoria de sua respectiva Ação Local para a gestão de novembro de 2007 a novembro de 2008, a ser realizada no saguão do Shopping Center Light (Rua Xavier de Toledo, 23), no dia 24/10/2007 (quarta-feira), com início às 9h e encerramento às 19h. A Associação Viva o Centro divulgará, nos prazos estabelecidos, as listas dos participantes aptos a votar e dos candidatos inscritos, por meio do site www.vivaocentro.org.br.

São Paulo, 01 de setembro de 2007.

Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente Geral da Associação Viva o Centro

AL Maria Paula pode ter demandas atendidas

Se depender do que prometeram publicamente o secretário de Coordenação das Subprefeituras e subprefeito da Sé, Andrea Matarazzo, e o secretário de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads), Floriano Pesaro, a Ação Local Maria Paula poderá ter atendidas duas de suas principais solicitações à Prefeitura até a conclusão da atual gestão. Em reunião com as Ações Locais em meados de agosto, no auditório da Prefeitura, Matarazzo garantiu aos dirigentes da Maria Paula que providenciará a recuperação do piso e do paisagismo da Praça Craveiro Lopes. E Pesaro afirmou que tomará providências quanto aos problemas verificados no albergue sob o Viaduto Jacaré. O local, com 300 vagas, tornou-se insuficiente

para atender aos cerca de 700 moradores de rua que o procuram. Durante a noite, quem não encontra lugar para dormir fica na praça ou nas ruas Japurá,



Rafael de Carvalho

Ocupação também ocorre na praça ao lado da Câmara

Francisca Miquelina e Genebra. Durante o dia, o número de moradores de rua aumenta consideravelmente na região porque o albergue fecha e muitos dos que puderam passar a noite abrigados, sem ter o que fazer ou onde ficar, juntam-se aos que já estavam nas ruas. Moradores da Maria Paula e adjacências pedem à municipalidade uma solução para a questão do morador de rua, com atendimento adequado às suas necessidades, mas sem esquecer a população residente no local.

Atendimento às Ações Locais agora é às sextas

Para bem atender às demandas das Ações Locais já implantadas ou em organização, a Coordenação de Apoio às Ações Locais, da Viva o Centro, reser-

vou um dia inteiro: a sexta-feira. Basta agendar dia e horário com antecedência pelo tel. 3556-8950 ou pelo e-mail teresinha@vivaocentro.org.br.

O Centro melhora a cada dia. Faça parte desta história.

4ª CONVENÇÃO AÇÕES LOCAIS

Seja uma das pessoas que fazem a diferença!

Participe!

Promoção para grupos e para inscrição antecipada

Abertura: Marco Antonio Ramos de Almeida

Palestra com Jorge da Cunha Lima
Road Show com Leila Navarro e Gasalla

Churrasco de confraternização
Sorteio de um Micro System Philips

29/09/2007 - Sábado
Teatro da Universidade Anhembi Morumbi
R. Dr. Almeida Lima, 1134 - Brás
(próx. metrô Bresser)

Mais informações no site
www.vivaocentro.org.br
ou pelo telefone 3556-8950

Realização



Patrocinadores



Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

Participar valoriza a sua rua

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

Participar valoriza o Centro

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

Participe!

Ligue 3556-8975 ou acesse o site www.vivaocentro.org.br



Motivação para agir, foco da 4ª Convenção das Ações Locais

Motivação para uma atitude pró-ativa em benefício do indivíduo, do ambiente e da coletividade. Esse é o fio condutor que irá nortear a 4ª Convenção Geral das Ações Locais, no sábado, 29 de setembro, das 9h às 16h, no Teatro da Universidade Anhembi Morumbi em seu Campus Centro, no Brás. Além de um encontro para adquirir conhecimentos, o evento será uma possibilidade de maior entrosamento e descontração entre os dirigentes e participantes de Ações Locais, com sorteio de brindes e um saboroso churrasco.

Marco Antonio Ramos de Almeida, superintendente da **Viva o Centro**, e Jorge da Cunha Lima, ex-secretário estadual da Cultura, presidente do Conselho da Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) e consultor da **Viva o Centro**, farão explanações sobre a importância das Ações Locais e do exercício da cidadania como comprometimento pelo bem da cidade.

A principal novidade desta convenção será o *road show* “Confiança e Sustentabilidade”, com a brasileira Leila Navarro e o espanhol José Maria Gasalla, que estão entre os mais conceituados palestrantes motivacionais do Brasil. Leila ganhou o 8º Prêmio Top of Mind – Fornecedores de RH, de 2005, na categoria “Palestrante do Ano”, e está entre os 20 melhores do Brasil em *ranking* divulgado pela revista *Veja*. Ela é especialista em comportamento humano e medicina comportamental pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp), autora de nove livros, colunista de jornais e já se apresentou em países como Chile, Espanha, Japão e Angola. Gasalla, doutor em Ciências Econômicas e Empresariais, além de engenheiro aeronáutico, é professor universitário, escritor e já fez palestras na Inglaterra, Portugal, Irlanda, Egito, China e Estados Unidos, entre outros.

Durante o evento, haverá sorteio de brindes, entre os quais, o Aparelho de Som da Phillips que a **Viva o Centro** recebeu no Prêmio Phillips de Simplicidade pelo Programa de Ações Locais. Um churrasco de confraternização encerrará o evento.



Jorge da Cunha Lima estará novamente com as Ações Locais na 4ª Convenção

Patrocinam a convenção a Universidade Anhembi Morumbi e a duas bolsas de São Paulo - Bovespa e BM&F - tradicionais patrocinadoras do Programa de Ações Locais.

Para a coordenadora de Apoio às Ações Locais da **Viva o Centro**, Teresinha Santana, a 4ª Convenção está direcionada a um maior engajamento dos participantes de cada Ação Local na causa do Centro, a partir de iniciativas pontuais em sua própria área de atuação. “O encontro será um

momento de confraternização para motivar os dirigentes a pensarem o que podem fazer para melhorar a área central e a confiança que precisam ter para levar adiante essa meta.”

Segundo o presidente da Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista e diretor da **Viva o Centro**, Paulo Ney Fraga de Sales, o evento será um grande articulador das Ações Locais. “O Programa de Ações Locais tem 12 anos, mas podemos evoluir muito se houver cada vez mais interação entre nós. A convenção vai discutir temas, distribuir prêmios e trabalhar com a auto-estima das pessoas. Só podemos esperar coisas positivas.”

Para Ramos de Almeida, a 4ª Convenção acontece em um bom momento para as Ações Locais. Tivemos as palestras em parceria com a Anhembi Morumbi, para os dirigentes dos núcleos; e o Endalara, que, na prática, resultou em um pacto social entre a sociedade civil e o poder público em benefício de crianças e adolescentes em situação de rua - tudo isso pouco antes das eleições das Ações Locais deste ano. O Programa de Ações Locais se fortalecerá a cada dia.”

Para participar e mais informações, veja a pág. 6.



Oportunidade de aprender e confraternizar

Programação

| | |
|--------------|--|
| 9h | Café de boas vindas, credenciamento dos participantes com entrega dos crachás e cupons para concorrer aos prêmios, programação e camisetas |
| 9h30 | Abertura - “Ações Locais: 12 Anos de Experiência” - Marco Antonio Ramos de Almeida, superintendente geral da Associação Viva o Centro |
| 10h | Palestra - “Atitude e Articulação” - Jorge da Cunha Lima, presidente do Conselho Curador da Fundação Pe. Anchieta (TV Cultura) |
| 10h45 | Sorteio de um micro system da Philips |
| 11h | Coffee Break |
| 11h30 | Road Show - “Confiança e Sustentabilidade” - Leila Navarro e José Maria Gasalla, especialistas motivacionais |
| 14h | Churrasco de confraternização |